

PAPO SOBRE CONFLITOS FAMILIARES



Podemos analisar a questão dos conflitos familiares de um modo prática, sob

dois aspectos:

a) A interpretação ou o ponto de vista.

b) A dificuldade de sabermos ouvir corretamente

o outro.

Quantas vezes nós temos dificuldade em ouvir o

outro quando ele diz que o que ele está falando não é o que nós

estamos compreendendo.

Insistimos que o que ele está falando é aquilo

mesmo que nós compreendemos.

Ele insiste que está sendo

Quantas vezes nós temos dificuldade em ouvir o outro quando ele diz que o

que ele está falando não é o que nós

estamos compreendendo.

Insistimos que o que ele está falando é aquilo mesmo que nós compreendemos.

Ele insiste que está sendo mal-interpretado.

Nós insistimos que não adianta ele negar, porque a gente sabe exatamente o que ele quis dizer.

O caminho para resolver os conflitos familiares, para conduzirmo-nos mais.

O caminho para resolver os conflitos familiares, para conduzirmo-nos mais equilibradamente diante das questões da vida, é o caminho da compreensão. Assim entenderemos o ponto de vista do outro - entender não significa concordar -, e também, ao ouvirmos o que o outro está falando, não apenas as palavras, mas o que está por trás das palavras, compreenderemos, que ele, assim como nós, tem a sua verdade, e que ele está expressando a verdade dele, compreenderemos, que ele, assim como nós, tem a sua verdade, e que ele está expressando a verdade dele, independentemente dela, a verdade, ser ou não do nosso agrado.

Vou exemplificar.

O bêbado diz:

"Eu bebo para poder esquecer!"

E dizemos para ele:

"Que nada! Tu bebe é porque tu não tem vergonha na cara mesmo!"

E aí nós temos duas verdades!

A verdade do bêbado: ele bebe para esquecer!

[A nossa verdade: Ele bebe porque não tem vergonha na cara!

Quem tem razão? Eu não queria ser juiz para decidir entre verdades de cada um, pela verdade mais justa, ainda que composta de partes das verdades individuais!

Mas, aqui fica uma pergunta.

Por que o bêbado não pode estar bebendo para esquecer?

Que sabemos nós da vida dele?

Quem sabe de quantos remorsos ele é acometido por coisas que fez ou deixou de fazer?

E se a única saída que ele encontra é fugir da consciência, amortecendo-a temporariamente através do efeito do álcool?

Ah! Ele deveria enfrentar a situação! Não deveria beber!

Não sabemos das forças interiores dele! Nada sabemos do quanto ele lutou ou quanta incapacidade momentânea ele tinha para enfrentar aquela

situação.

Será que nós nos portaríamos melhor?

Mas, ainda assim. Ele precisa ser respeitado no momento que está vivenciando!

Fica aqui como imagem final a maravilhosa imagem de Jesus diante da mulher adúltera.

Primeiro ele nada fala, dando a todos a oportunidade de reconsiderarem ou fundamentarem melhor o que iam dizer.

Depois ele leva todos a refletirem sobre suas próprias vidas.

Depois ele estimula a mulher adúltera a crescer como ser humano, fazendo-a perceber que os acusadores se reconheceram incapazes de se manter na

posição que haviam assumido ao trazê-la execração pública.

É de uma beleza intensa, infinita.

Jesus está sempre nos fortalecendo. Sempre apontando os infinitos recursos de que somos dotados, e que todos, cada um a seu tempo, aprenderemos a buscar dentro de nós mesmos!

Muitos motivos de alegria na vida de todos vocês, de quem vocês amam e de quem ama vocês! (t)

(trecho da palestra virtual com Carlos Roberto, promovida pelo IRC-Espiritismo em 30/11/2001, disponível em <http://www.irc-espiritismo.org.br>)